

***A necessidade de conhecer o ego
e o velho ser natural***

Leitura bíblica: Mt 16:21-26; Lc 9:23-25; Jo 12:24-26; Gn 3:1-6

Dia 1

I. O ego é a corporificação de Satanás (Mt 16:21-26; Lc 9:23-25; Gn 3:1-6):

- A. O ego é a alma mais a mente satânica, a mente de Satanás (Mt 16:23; Gn 3:1).
- B. Antes de Eva tomar o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal no seu corpo, o pensamento, a mente, de Satanás foi injetado em sua alma.
- C. No processo da queda do homem, o homem falhou por não ter usado seu espírito para contatar Deus, não fazendo caso de Deus e pondo Deus de lado; antes, ele exercitou sua alma: na mente, arrazoou com a serpente, na emoção, desejou a árvore do conhecimento e, na vontade, decidiu tomar o fruto e comê-lo (Gn 3:1-6).
- D. Quando isso aconteceu, cada parte da alma – a mente, a emoção e a vontade – já tinha sido envenenada por Satanás.

Dia 2

II. O ego consiste em a alma declarar independência de Deus e o ego é o inimigo do Corpo:

- A. Sempre que fazemos alguma coisa por nós mesmos sem depender do Senhor, estamos no ego; porque Pedro era independente do Senhor, o Senhor voltou-se para Pedro e disse: “Para trás de Mim, Satanás!” (Mt 16:22-23a).
- B. Devemos depender não apenas do Senhor, mas também do Corpo, dos irmãos e irmãs; quando somos independentes e estamos isolados dos irmãos e irmãs, somos independentes e estamos isolados do Senhor.
- C. Ter a presença do Senhor depende de estarmos ou não dependentes do Corpo e de estarmos corretamente relacionados com o Corpo; se estivermos corretamente relacionados com o Corpo, teremos a presença do Senhor em todos os lugares.
- D. Se formos independentes do Senhor, estaremos no ego; se formos dependentes do Senhor, estaremos,

Dia 3

espontaneamente, dependentes do Corpo e estaremos repletos de paz (cf. Cl 3:15).

- E. O mundo é contra o Pai (1Jo 2:15), o diabo é contra o Filho (3:8), a carne é contra o Espírito (Gl 5:17) e o ego é contra o Corpo (Mt 16:18, 24; cf. 1Co 12:24-25).
- F. Quando estamos no ego, estamos incorporados com Satanás; nessa incorporação, o ego é o administrador geral e Satanás é o presidente.
- G. O maior problema, o maior obstáculo e oposição, ao Corpo é o ego; o ego é o “eu” independente, é o “me” independente.
- H. Se quisermos ser edificados no Corpo, o ego tem de ser condenado, negado, rejeitado e renunciado; dia a dia e em todas as coisas temos de renunciar ao ego (Lc 9:23).
- I. Apenas quando renunciarmos ao ego, teremos o Corpo e seremos genuínos membros do Corpo.

Dia 4

III. Temos de ver a distinção entre o velho homem, o “eu”, a vida da alma, o homem natural (a constituição natural, o ser natural) e o ego:

- A. O velho homem refere-se ao nosso próprio ser, o homem criado e caído (Rm 6:6).
- B. “Eu” é o título que o velho homem se dá (Gl 2:20a).
- C. A vida da alma é a vida do velho homem (Jo 12:25).
- D. O homem natural, a constituição natural, o ser natural, é a nossa capacidade, aptidão, força, talento, métodos, sabedoria e conhecimento naturais.
- E. O ego denota a vida da alma no que respeita às suas opiniões, gostos, aquilo de que não se gosta e escolhas; as opiniões têm a ver com a mente; os gostos e aquilo de que não se gosta, ou preferências, têm a ver com a emoção; e as escolhas têm a ver com nossa vontade:
 1. Quando o Senhor disse aos Seus discípulos que seria crucificado, o ego de Pedro foi expressado em sua opinião (Mt 16:22).
 2. Imediatamente depois de Pedro exprimir sua opinião ao Senhor, o Senhor disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me” (Mt 16:24).
 3. No fim, as preferências e escolhas de Pedro seriam

Dia 5

terminadas e ele seria martirizado para glorificar Deus (Jo 21:18-19).

IV. Não há lugar, na restauração do Senhor, para o ego nem para o velho ser natural; na restauração do Senhor, temos de crucificar, rejeitar e negar o ego juntamente com suas opiniões, preferências e escolhas (cf. 1Co 3:12):

- A. Temos de perceber que a economia de Deus é algo completamente da nova criação; nosso ser velho e natural deve ser colocado de lado (Gl 6:15).
- B. Na igreja há lugar para nós como pessoas regeneradas que são santificadas, renovadas, transformadas, conformadas e glorificadas, mas não há lugar para o nosso homem natural.
- C. O reino de Deus nesta era é a igreja; o homem natural não pode entrar na igreja, porque temos de ser regenerados para entrar na igreja (Rm 14:17; Jo 3:3, 5).
- D. Para entrar na vida prática do Corpo, que é a verdadeira prática da vida da igreja, temos de ser transformados (Rm 12:2).
- E. A vontade de Deus é o Corpo de Cristo e o viver do Corpo está na vida da igreja (Rm 12:2-16).
- F. A regeneração é a porta de entrada na igreja e a transformação é para permanecermos e prosseguirmos na vida da igreja:
 1. A regeneração e a transformação anulam nosso velho ser; elas não lhe dão espaço.
 2. Quando o velho ser for tratado, poderemos praticar a vida da igreja adequada, que é a nova criação.
- G. Quando percebermos que nosso ser natural tem de ser colocado de lado e quando negarmos o ego, veremos muita luz nas Escrituras.
- H. Segunda aos Coríntios 4:16 diz: “Embora o nosso homem exterior seja consumido, contudo, o nosso homem interior é renovado dia após dia”:
 1. O homem exterior é o velho ser, o homem natural, e inclui a capacidade, força, eloquência e talento naturais; o homem interior é o ser espiritual, a nova criação (cf. Ez 36:26).

Dia 6

2. Temos de perceber que nada do nosso ser velho e natural deve permanecer na vida da igreja.

V. A restauração do Senhor requer tomar a cruz, negar o ego, perder a vida da alma e viver Cristo:

- A. Se soubermos o que é a restauração do Senhor e se virmos que, na restauração, não há lugar para o ego, tomaremos a cruz.
- B. Tomar a cruz significa permanecer na cruz; fomos crucificados com Cristo e precisamos permanecer na cruz (Gl 2:20; Rm 8:13).
- C. Aparentemente, o Senhor foi crucificado ao fim de três anos e meio de ministério; na verdade, Ele foi crucificado desde o início do Seu ministério, quando o Seu batismo, que representa morte e sepultamento, ocorreu (Mt 3:16-17).
- D. Ao longo dos três anos e meio de Seu ministério, Ele viveu uma vida crucificada, negando-se continuamente para o cumprimento da vontade do Pai (Jo 5:30; 4:34; 6:38; 5:19).
- E. Para seguir o Senhor, temos de seguir o Seu modelo tomando a cruz e negando o ego; temos de permanecer sob o matar da cruz negando nossas opiniões, preferências e escolhas.
- F. Para seguir o Senhor, temos de perder a nossa vida da alma; perder a vida da alma significa não viver em nosso ser velho e natural (Mt 16:25; Jo 12:24-26).
- G. Temos de ver que o nosso velho homem, o nosso velho “eu”, já foi crucificado; com base nessa terminação, que foi realizada, negamos o ego (Rm 6:6; Gl 2:20).
- H. Uma vez que fomos regenerados e estamos sendo transformados, nosso homem natural será terminado não pelas nossas próprias ações, mas ao vivermos outra pessoa: Cristo (Fp 1:19-21a).
- I. Temos de ver que a morte em Romanos 6, a crucificação do nosso velho homem (v. 6), apenas pode tornar-se real e pode ser experimentada pelo Espírito em Romanos 8 (vv. 2, 4, 6, 10-11, 13).
- J. Se virmos verdadeiramente a restauração do Senhor, perceberemos que não há lugar para o que somos, temos

ou podemos fazer em nosso velho ser; essa visão mata o nosso fingimento e egoísmo, fazendo com que percamos o interesse por lucro e honra egoístas.

- K. Os presbíteros precisam ver isso para que se torne uma visão governante, controladora e reguladora para eles; a vida da igreja pertence completamente à nova criação (2Co 5:17).

Suprimento Matinal

Mt Mas Ele, voltando-se, disse a Pedro: para trás de Mim, 16:23-25 Satanás! Tu és para Mim pedra de tropeço, porque não cogitas nas coisas de Deus, e sim nas dos homens. (...) Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa, achá-la-á.

Em [Mateus 16:21-26] há quatro coisas que estão intimamente relacionadas umas com as outras: Satanás, a mente, o ego e a vida natural. No versículo 23a, Jesus disse a Pedro: “Para trás de Mim, Satanás!” E depois prosseguiu e falou sobre a mente: “Não cogitas nas coisas de Deus, e sim nas dos homens” (v. 23b). Em seguida, temos o ego no versículo 24 e a vida natural, que aqui se chama “a vida da alma”, nos versículos 25 e 26. A vida da alma, ou a vida natural, é o ego; o ego está na mente e a mente está ocupada por Satanás.

O ego é a corporificação de Satanás. Como Cristo é a corporificação de Deus, também o ego é a corporificação de Satanás. Isso é indicado pelo fato de o (...) Senhor falar a Pedro e, no entanto, chamar-lhe Satanás, porque Satanás estava corporificado em Pedro. Onde é que Satanás estava corporificado? Satanás estava corporificado na alma de Pedro por ocupar a sua mente. A mente é a parte líder da alma e o representante da alma. Apoderar-se da mente de uma pessoa é apoiar-se da pessoa na íntegra. (*The Heavenly Vision*, pp. 39-40)

Leitura de Hoje

Uma vez que Deus não criou o ego, de onde é que ele veio? Para responder [a essa pergunta], seria proveitoso considerarmos a diferença entre o corpo e a carne.

Deus criou o homem com um corpo que era bom, puro e sem pecado. (...) Satanás injetou o pecado no corpo humano criado por Deus e, desse modo, o corpo foi corrompido e arruinado e tornou-se carne. A carne, portanto, é o corpo corrompido pelo pecado. Também podemos dizer que a carne é o corpo mais o pecado.

O pecado que está no corpo do homem é a própria natureza de

Satanás. Em Romanos 6 e 7 o pecado está personificado, pois é comparado a uma pessoa viva que mora em nós (7:17, 20), que opera em nós (v. 8), que nos engana (v. 11), que nos mata (v. 11) e que reina em nós (6:12, 14). Esse pecado que, tal como uma pessoa viva, pode forçar-nos a fazer coisas contra a nossa vontade, é a natureza de Satanás. Podemos até dizer que o pecado é Satanás. O nosso corpo foi corrompido e tornou-se carne, porque o pecado foi injetado em nosso corpo e está agora nos seus membros.

A situação é semelhante em relação ao ego. O corpo tornou-se a carne, porque algo de Satanás – o pecado – foi injetado no corpo. (...) A alma tornou-se o ego quando algo de Satanás foi adicionado à alma. Aquilo que foi adicionado à alma foi o pensamento, ou a mente, de Satanás. Portanto, o ego é a alma mais a mente satânica, a mente de Satanás. Quando a mente, o pensamento, de Satanás foi injetado na alma humana, a alma humana foi corrompida e tornou-se o ego.

O corpo mudou e tornou-se a carne e a alma mudou e tornou-se o ego. (...) [Em Gênesis 3:1-6] vemos que antes de Eva tomar o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal em seu corpo, o pensamento, a mente, de Satanás foi injetado em sua alma. Satanás aproximou-se de Eva com a intenção de colocar o seu pensamento na mente dela. Satanás fez isso quando lhe disse: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (v. 1). Isso foi um apelo à mente de Eva. Eva respondeu a Satanás (vv. 2-3), mas assim que ela o fez, ela “mordeu”, na sua mente, “a isca” do pensamento de Satanás.

Por meio do ataque satânico, a mente de Eva foi atacada. Depois, a sua mente foi envenenada pelo pensamento satânico que tinha sido injetado nela. A seguir, a sua emoção foi estimulada quando ela viu “que aquela árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento” (v. 6a). Logo a seguir, a sua vontade foi exercitada para tomar a decisão de comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. “Tomou-lhe do fruto e comeu” (v. 6b). Quando isso aconteceu, todas as partes da alma – a mente, a emoção e a vontade – já tinham sido envenenadas. (*The Heavenly Vision*, pp. 40-42)

Leitura adicional: The Heavenly Vision, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra 2:7 e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

Cl E seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual 3:15 também fostes chamados em um só Corpo; e sede agradecidos.

O ego é a alma em independência de Deus. Sempre que a alma não está dependente de Deus, mas é independente Dele, ela torna-se imediatamente o ego. Isso significa que sempre que fazemos alguma coisa por nós mesmos sem depender de Deus estamos no ego. Não importa o que somos e não importa o que fazemos, enquanto formos independentes de Deus estamos no ego.

Deus criou o homem como uma alma para estar sempre dependente Dele. O homem é uma alma (Gn 2:7) e, como alma, deveria depender de Deus para tudo. Podemos usar a vida conjugal para ilustrar o fato de a alma depender de Deus. Uma mulher deve depender do marido. Isso é indicado pelo véu que a noiva usa no dia do casamento. O uso do véu significa que ela vai tomar o marido como cabeça e dependerá dele. Caso contrário, haverá duas cabeças e isso levará à contradição, lutas e até ao divórcio. Tal como uma mulher deve depender do marido, também a alma deve depender de Deus.

Contudo, a alma tornou-se o ego. O ego é simplesmente a alma declarando independência de Deus. Se tivermos a visão do ego, veremos o que o ego é: a alma declarando independência de Deus. Se tivermos essa visão, veremos que não podemos continuar a ser independentes de Deus. (*The Heavenly Vision*, p. 43)

Leitura de Hoje

O ego é o maior problema para a edificação do Corpo, porque o ego é independente. Devemos depender não só de Deus, mas também do Corpo, dos irmãos e irmãs. Sempre que somos independentes dos irmãos e irmãs estamos no ego, na alma independente. Para nós hoje, ser independente do Corpo é igual a ser independente de Deus. Isso

não é doutrina, mas experiência. Se olhar para a sua experiência, perceberá que quando é independente dos irmãos e irmãs, tem o sentimento de que é independente de Deus. Do mesmo modo, quando você está isolado dos irmãos e irmãs, tem o sentimento de que está isolado de Deus.

Quando alguns ouvem isso, podem dizer: “O Senhor não é onipresente? (...)” Contudo, ter a presença do Senhor depende de sermos ou não dependentes do Corpo e de estarmos corretamente relacionados com o Corpo. Se estivermos corretamente relacionados com o Corpo, teremos a presença do Senhor em todos os lugares. Se, porém, não estivermos corretamente relacionados com o Corpo, então, independentemente de onde nos encontrarmos não teremos a presença do Senhor. Portanto, ter a presença do Senhor depende da relação que temos com o Corpo.

[Em Mateus 16:21-26] Pedro não fez uma coisa maligna ao Senhor. Pelo contrário, ele agiu por amor ao Senhor e tencionava fazer uma boa ação para com o Senhor. Contudo, porque Pedro era independente do Senhor, o Senhor voltou-se para Pedro e disse: “Para trás de Mim, Satanás!” Isso indica que não importa o que fazemos, mesmo que seja muito bom, estamos no ego sempre que formos independentes do Senhor.

A dependência traz paz. Na verdade, a dependência é a verdadeira paz. Como é que sabemos se dependemos de Deus? Sabemos pela paz genuína em nós. Quando dependemos de Deus, estamos cheios de paz.

Quando dependemos do Senhor e do Corpo, não é necessário que o ego fabrique uma espécie de paz e depois se esforce por manter essa paz. Uma paz fabricada pelo homem é uma paz que precisa do ego para mantê-la. Assim que o ego para de trabalhar para manter esse tipo de paz, a paz desaparece. A paz genuína não precisa ser mantida pelo ego. Se estivermos verdadeiramente dependentes do Senhor e do Corpo, automaticamente haverá paz. (*The Heavenly Vision*, pp. 44-46)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Mas os nossos *membros* nobres não têm necessidade **12:24-25** *disso*. Contudo, Deus entremesclou o corpo, concedendo muito mais honra ao *membro* que menos tinha, para que não haja divisão no corpo, mas *que* os membros tenham igual cuidado uns pelos outros.

Lc ...Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, **9:23** tome cada dia a sua cruz e siga-Me.

O Senhor e o Corpo são um só. Se você depender do Senhor, dependerá do Corpo. Se depender do Corpo, dependerá do Senhor. Se for independente do Corpo, espontaneamente, será independente do Senhor e estará no ego, independentemente de quantas coisas boas pretender fazer. Além disso, porque está no ego, você está incorporado com Satanás. Nessa corporação, o ego é o administrador geral e Satanás é o presidente.

Oh! Como é necessário que tenhamos uma visão do ego! Se tivermos essa visão, odiaremos ser independentes do Senhor e do Corpo. Então, amaremos estar dependentes do Corpo, dos irmãos e das irmãs e do Senhor. Enquanto não dependermos do Senhor e do Corpo, o ego estará presente. No entanto, quando estamos dependentes, o ego desaparece. (*The Heavenly Vision*, pp. 45-46)

Leitura de Hoje

O entrave à edificação do Corpo é o ego. Determinados irmãos e irmãs viram alguma coisa com respeito a Cristo e à igreja e vieram para a base da igreja. No entanto, nunca se abriram aos outros. Exteriormente não criticam os presbíteros e parecem ser muito simpáticos, mas interiormente são críticos. O problema que têm não é o pecado – é o ego. Isso indica que para ser edificados, temos de estar abertos, ser expostos e quebrados. Devemos ser capazes de nos apresentar aos outros em comunhão e dizer-lhes que estamos prontos para o que for necessário a fim de sermos edificados com eles.

Creio que neste país o Senhor tem a intenção de edificar a verdadeira expressão do Corpo. O Seu desejo não é que simplesmente nos

juntemos e reunamos, mas que sejamos edificados juntos.

Oh! Como necessitamos de ter uma visão do Corpo! Temos de ter encargo para orar: “Senhor, ajuda-me a ver o Corpo. Não é suficiente ser simplesmente um cristão e um membro da igreja. Tenho de ser edificado no Corpo. De maneira prática, tenho de ser um membro do Corpo vivo. Tenho de ter comunhão com os outros e estar relacionado com os outros no Corpo”.

A intenção de Deus é ter a igreja e ela tem de ser o Corpo. Temos de ser edificados no Corpo, mas o obstáculo à edificação é o ego, uma das últimas coisas em nós a ser tratada pelo Senhor. Para sermos edificados no Corpo, o ego tem de ser condenado, negado, rejeitado e renunciado. Dia a dia e em todas as coisas temos de renunciar ao ego. Apenas quando renunciarmos ao ego, teremos o Corpo e seremos genuínos membros do Corpo.

É por meio do Corpo que o propósito de Deus será cumprido; é por meio do Corpo que Cristo será expressado; e é por meio do Corpo que o inimigo de Deus será derrotado. Nada é tão valioso como o Corpo. Nem mesmo a pregação do evangelho é tão valiosa como o Corpo. Nada pode comparar-se com a edificação do Corpo. Que todos nós tenhamos a visão do Corpo e sejamos capturados por ela.

Ter a visão do ego tem muito a ver com o Corpo. Hoje, estamos na restauração do Senhor e a restauração chegará a este assunto crucial: a edificação do Corpo. O inimigo do Corpo é o ego. O maior problema, o maior entrave e oposição, do Corpo também é o ego. Quando temos o ego, não temos o Corpo. Quando temos o Corpo, não temos o ego. O ego, a alma independente, tem de ser tratado para que o Corpo seja edificado. O ego é o “eu” independente, é o “me” independente. Quando somos independentes, estamos no ego, o Corpo não existe e não temos paz.

Mais uma vez digo: precisamos de uma visão do ego. Peço-lhes que orem sobre isso. Que o Senhor seja misericordioso conosco e nos mostre a visão do ego. (*The Heavenly Vision*, pp. 37-38, 47)

Leitura adicional: The Heavenly Vision, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Sabendo isto: que foi crucificado com Ele o nosso velho 6:6 homem para que o corpo do pecado seja anulado, e não mais sirvamos o pecado como escravos.

Gl Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem 2:20 vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

O *velho homem* refere-se ao nosso ser, o homem criado e caído. O “eu” é o título com que o velho homem se denomina. O velho homem é o “eu” e este é o velho homem. A *vida da alma* é a vida do velho homem. A vida que o velho homem possui é a vida da alma. Estes três: o velho homem, o “eu” e a vida da alma, são uma coisa só. O velho homem é o homem da velha criação que está em Adão, a vida da alma é a vida desse velho homem e o “eu” é o título com o qual o velho homem se denomina.

A *carne* é a expressão do viver do velho homem, ou simplesmente seu viver. Antes de ser vivida, a vida da alma é simplesmente o velho homem, mas, uma vez expressa em nosso viver, ela é a carne. O *temperamento* é a disposição natural do homem, particularmente referindo-se ao mau gênio. O *ego*, como vimos, é a vida da alma expressa na ideia e na opinião humanas. A *constituição natural* é nossa habilidade, capacidade e astúcia naturais.

Se juntarmos esses sete itens, podemos declarar o seguinte: há um homem criado e caído, cujo nome é *velho homem*; ele se denomina “eu”; a vida dentro dele é a vida da alma, a qual ao se expressar no seu viver é a *carne*; nessa carne há uma parte que é ruim, cuja irritabilidade e furor chamam-se *temperamento*; na carne há também uma parte boa, cuja opinião e ideia chama-se *ego* e cuja habilidade e capacidade chama-se *constituição natural*. (*A Experiência de Vida*, pp. 214-215)

Leitura de Hoje

O ego denota a vida da alma no que respeita às suas opiniões, gostos, aquilo de que não se gosta e escolhas. As opiniões têm a ver com a mente; os gostos e aquilo de que não se gosta, ou preferências, têm a ver

com a emoção; e as escolhas têm a ver com a nossa vontade. Quando o Senhor disse aos Seus discípulos que seria crucificado, Pedro repreendeu-O, dizendo: “...Isso de modo algum Te acontecerá” (Mt 16:22). O ego de Pedro foi expressado em sua opinião. Temos de ver que na restauração do Senhor não há lugar para nossas opiniões, preferências ou escolhas. Se tivermos uma atitude séria para com o Senhor e se tivermos recebido alguma visão, teremos de condenar o ego.

Imediatamente depois de Pedro exprimir a sua opinião ao Senhor, o Senhor disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me” (v. 24). Ao contrário do entendimento da maior parte dos cristãos, tomar a cruz não implica, principalmente, sofrimento; antes, significa matar. A crucificação era um método antigo usado para executar a sentença de morte. Crucificar alguém não se destina, principalmente, a causar-lhe sofrimento, mas a executar essa pessoa. Se soubermos o que é a restauração do Senhor e se virmos que, na restauração, não há lugar para o ego – o nosso ser natural manifestado em nossas opiniões, preferências e escolhas – tomaremos a cruz.

Tomar a cruz significa permanecer na cruz. Fomos crucificados com Cristo e precisamos permanecer na cruz. Aparentemente, o Senhor foi crucificado ao fim de três anos e meio de Seu ministério. Na verdade, Ele foi crucificado desde o início de Seu ministério, quando o Seu batismo, que representa morte e sepultamento, ocorreu. Ao longo dos três anos e meio do Seu ministério, Ele carregou a cruz, vivendo uma vida crucificada. Ele negou o ego continuamente durante Sua vida humana na terra para o cumprimento da vontade do Pai. O Senhor carregou a cruz desde o Seu batismo até à Sua crucificação.

Para seguir o Senhor, temos de seguir o Seu modelo ao tomar a cruz e negar o ego. Temos de permanecer sob o matar da cruz negando nossas opiniões, preferências e escolhas. (...) É preciso que lidemos fundamentalmente com nossa opinião, o que requer uma visão que nos faça ver que nosso velho homem e o nosso “eu” já foram crucificados (Rm 6:6; Gl 2:20). Negamos o ego com base nessa terminação que foi realizada. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 122-123)

Leitura adicional: A Experiência de Vida, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

G1 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o que importa é ser uma nova criação. **6:15**

Rm E não vos conformeis a esta era, mas transformai-vos **12:2** pela renovação da mente, para que experimenteis qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.

Não há lugar na restauração do Senhor para o ego. O Novo Testamento não dá espaço a nenhuma parte de nosso velho ser. O falar do Senhor Jesus e os escritos do apóstolo Paulo mostram que, na economia de Deus, não deve permanecer nada do nosso velho ser. Temos de perceber que a economia de Deus é algo completamente da nova criação. Nosso velho ser deve ser colocado de lado.

Muitos cristãos não veem que o nosso velho ser tem de ser colocado de lado. Muitos mestres cristãos nem sequer sabem qual é o significado do ego. Como resultado, muitas denominações promovem, edificam e usam o velho ser. Essa situação deve fazer-nos prantear. A restauração do Senhor é diferente do cristianismo denominacional, porque na restauração do Senhor não há lugar para o velho homem exceto no túmulo. Temos de saber que o nosso velho ser tem de ser terminado, para conhecermos a restauração do Senhor. Embora não haja lugar para o nosso velho ser na restauração do Senhor, no sentido da nova criação, há lugar para nós na igreja. Há lugar para nós como pessoas regeneradas que são santificadas, transformadas, conformadas e glorificadas, mas temos de ver que não há lugar para nosso homem natural. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 120-121)

Leitura de Hoje

O Senhor disse a Nicodemos: “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3) e “se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (v. 5). O reino de Deus nesta era é a igreja. Portanto, esses versículos indicam que o homem natural não pode entrar na igreja, porque temos de ser regenerados para entrar na igreja. Alguns mestres cristãos (...) dizem que o reino

existirá apenas na era vindoura. No entanto, Romanos 14:17 diz: “O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo”. Esse versículo não usa o verbo no futuro *será*, usa o presente *é*, o que mostra que o reino de Deus está presente hoje. Além disso, o contexto em Romanos 14 diz respeito à vida da igreja prática na era presente e Romanos 12 lida com a vida do Corpo. Isso prova que o reino de Deus nesta era é a igreja. Uma vez que a regeneração é a maneira de entrar no reino de Deus, que é a igreja hoje, não há lugar para o homem natural na igreja.

Romanos revela que temos de ser transformados para entrar na vida prática do Corpo, que é a verdadeira prática da vida da igreja. Romanos 12:2 diz: “Transformai-vos pela renovação da mente, para que experimenteis qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito”. A vontade de Deus é o Corpo de Cristo e o viver do Corpo está na vida da igreja (vv. 3-16). Portanto, temos de ser transformados para vivermos a vida prática da igreja. A regeneração é a porta de entrada na igreja e a transformação é para permanecermos e prosseguirmos na vida da igreja. Na vida da igreja, todas as coisas velhas e naturais têm de ser postas de lado. A regeneração e a transformação anulam nosso velho ser; elas não lhe dão espaço. Quando o velho ser for tratado, poderemos praticar a vida da igreja adequada, que é a nova criação. Temos de ver isso de maneira prática.

Temos de saber que não há lugar para nosso ego ou homem natural para vermos a restauração do Senhor em vida e verdade. Muitos cristãos, incluindo os teólogos que estudam a Bíblia, não veem a verdade revelada na Palavra de Deus, porque seu ser natural não foi tocado e impede-os de ver. A nossa própria experiência confirma isso. Quando somos naturais, não vemos a verdade. Em nosso ser natural, os conceitos naturais cobrem nossos olhos interiores. Quando percebermos que o nosso ser natural tem de ser colocado de lado e negarmos o ego, veremos muita luz nas Escrituras. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 121-122)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co Por isso, não desanimamos; pelo contrário, embora o **4:16** nosso homem exterior seja consumido, contudo, o nosso *homem interior* é renovado dia após dia.

Rm Porque se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se **8:13** pelo Espírito fizerdes morrer as práticas do corpo, vivereis.

O homem exterior [2Co 4:16] é o velho ser, o homem natural, e inclui a capacidade, força, eloquência e talento naturais. O homem interior é o ser espiritual, a nova criação. Temos de perceber que nada do nosso velho ser natural deve permanecer na vida da igreja.

Não devemos justificar as coisas naturais. Temos de condenar e rejeitar tudo o que é natural em nós, mas é melhor não condenar o que é natural nos outros. (...) Se o fizermos, a nossa condenação é natural. Temos de ver que não há lugar para o ego, para a vida da alma, para o velho homem e para as práticas do corpo, ou o velho “eu”, na vida da igreja. Semelhantemente, não há lugar na vida da igreja para o nosso homem natural com sua força, capacidade ou talento. Se verdadeiramente virmos a restauração do Senhor, veremos que não há lugar para o que somos, temos ou podemos fazer no nosso velho ser. Os presbíteros precisam ver isso para que se torne uma visão governante, controladora e reguladora para eles. Na vida da igreja o nosso velho ser tem de ser exterminado. A vida da igreja pertence completamente à nova criação. Se os presbíteros tiverem essa visão e a viverem, as igrejas serão fortes e vitais. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 127-128)

Leitura de Hoje

Não há lugar na igreja para nosso homem natural, mas isso não significa que quando um irmão, que tem alguma capacidade para falar, vem para a vida da igreja, tem de parar de falar. Na vida da igreja podemos usar as nossas capacidades, mas de maneira espiritual, não de maneira natural. De semelhante modo, aqueles que servem podem discutir, mas não de maneira natural. Não deve haver insistência, causas de tropeço nem ofensas. Ser simplesmente honesto e sincero não é

adequado. Precisamos de uma visão para ver que, na vida da igreja, o homem natural tem de ser terminado. Não devemos fazer nada pelo nosso homem natural nem de maneira natural. Levará tempo, mas quando tivermos essa visão, as coisas velhas e naturais serão, espontaneamente, terminadas. Não devemos fingir que não somos naturais nem carnis, mas espirituais e que estamos em ressurreição. Fingir é natural e carnal. Se verdadeiramente tivermos a visão de que na vida da igreja o ser natural tem de ser terminado, perderemos qualquer inclinação para fingir. A visão mata o fingimento.

Quando tivermos a visão de que não há lugar na vida da igreja para nossa vida natural, não buscaremos o nosso interesse próprio, ou seja, não seremos egoístas. O egoísmo é natural. Se dois irmãos que servem juntos cometerem um erro, serão testados pela forma de confessar. Se forem naturais, tentarão colocar mais responsabilidade e culpa no outro. Isso é egoísmo. Se virmos que não há lugar na igreja para o nosso ser natural, não tentaremos culpar os outros em situações como essa. Não tentaremos salvar nosso ego, porque a nossa visão condena o ego. Frequentemente somos sutil e talvez inconscientemente egoístas, preocupando-nos com a nossa pessoa, glória, interesses e lucro. Quando virmos que não há lugar na igreja para o ser natural, perderemos o interesse por lucro e honra vergonhosos. Isso torna-se uma grande salvação.

O que a Bíblia ensina não é ascetismo, mas morte e ressurreição. Está errado procurar sofrimento. Se sofrermos na vida da igreja, isso significa que não fomos terminados. Uma pessoa morta não sofre. Se sentimos que uma determinada pessoa é um sofrimento para nós, isso indica que o nosso homem natural ainda está vivo e tem de ser terminado na cruz. A pessoa mais descansada é aquela que está deitada no túmulo. Se permanecermos na cruz, não sofreremos. Se não conhecermos o Espírito, podemos tentar crucificar-nos e isso é ascetismo. A morte em Romanos 6 pode ser tornada real e experimentada apenas pelo Espírito em Romanos 8. O poder que mata da morte de Cristo está no Espírito. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 129-131)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 16

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 384

- 1 Livre de Adão, do ego,
Edifica-me, Senhor,
Com os santos como templo
Que expresse Teu fulgor.
Vem dos traços peculiares,
Do que é meu me eximir,
Para que sejamos sempre
Tua habitação aqui.
- 2 Pelo Teu fluir de vida
Cresco e há transformação;
Aos irmãos sou coordenado
Para a edificação.
Guardo a ordem em Teu Corpo
E funciono em Teu querer;
Sempre sirvo, ajudo outros
A cumprir Teu bom prazer.
- 3 No saber e experiência
Nunca devo me exaltar,
Mas, submisso e receptivo,
Deixo o Corpo me ajustar.
E, retendo a Cabeça,
Todo o Corpo crescerá
Pelas juntas, ligamentos
A supri-lo e vincular.
- 4 Com poder, fortalecido
No meu homem interior,
Tuas dimensões compreendo
E conheço Teu amor.
As riquezas Tuas tendo,
Plenitude haverá;
Té varão perfeito sermos
Para o Corpo edificar.
- 5 No Teu Corpo, Tua casa,
Quero edificado ser;
Neste vaso coletivo
Tua glória hão de ver.
Tua Noiva, a cidade,
Possa logo despontar
Qual brilhante candelabro,
Para Teu valor mostrar!

Composição de profecia com ponto principal e sub-pontos:
